



A DIMENSÃO INTERVENTIVA E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL: CONSIDERAÇÕES SOBRE OS FUNDAMENTOS PROFISSIONAIS

Bruno Grah¹
Brunno Silva Dos Santos²

Resumo

A preocupação central do artigo é a dimensão interventiva da profissão de assistente social e a apropriação de diferentes saberes pelos profissionais. Argumenta-se que os profissionais tendem a recorrer em seus campos sócio-ocupacionais a diferentes saberes científicos, ao senso comum profissional ou à experiências de vida no intento de qualificarem suas intervenções. Argumenta-se que hodiernamente no âmbito da formação e da produção de conhecimento em Serviço Social os aspectos macrossociais colocados no âmbito da economia política são valorizados em detrimento das dimensões microsociais dos objetos da intervenção e do exercício profissional do assistente social, tendo a profissão uma carência de conhecimentos que dêem conta da complexidade da intervenção e do tempo miúdo da profissão. Para além de representarem dificuldades dos profissionais na assimilação das perspectivas teóricas, a situação explicitada diz respeito a um elemento constitutivo (e não abarcado) do processo de formação do assistente social.

Palavras-Chave: Formação profissional do assistente social. Exercício profissional. Dimensão interventiva. Fundamentos profissionais.

1 INTRODUÇÃO

Pensar a formação e o exercício profissional do assistente social e a utilização de diferentes saberes pelos assistentes sociais constitui-se preocupação central do presente trabalho. A partir da experiência profissional enquanto assistente social no âmbito do programa de Residência Multiprofissional em Saúde RIMS/HU/UFSC e a inserção no Programa de Pós-graduação em Serviço Social PPGSS/UFSC, especificamente a partir dos subsídios e discussões propiciados pela disciplina "Tópicos Especiais em Serviço Social I"³, realizou-se a problematização acerca da procura de diferentes fundamentos profissionais pelos assistentes sociais enquanto subterfúgio para uma fragilidade no ensino de diferentes matizes teóricos no âmbito da formação profissional do assistente social.

Desta forma, argumenta-se que as produções contemporâneas no âmbito do Serviço Social têm demonstrado conhecimentos no plano da abstração da Economia Política em detrimento de sistematizações que contemplem aspectos referentes "[...] à contradição ou o movimento de continuidades e rupturas que tem alimentado a dimensão interventiva da profissão [...]" (SARMENTO, 2014, p. 162). A preocupação embrionária que fomentou o desenvolvimento do presente trabalho vai ao encontro da seguinte assertiva, bem expressada por Iamamoto (1992, p. 193), quando esta em seus dizeres coloca:

A questão do ensino da prática em Serviço Social representa um aspecto dos mais polêmicos no debate contemporâneo sobre a formação profissional: se, por um lado, tem se apresentado como uma das preocupações centrais que vem presidindo a estruturação do ensino desde os seus primórdios, por outro, apesar de ampla e reincidentemente debatido, pouco se tem avançado no amadurecimento de

¹ brunograh@hotmail.com - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

² brunnosilvadossantos@gmail.com - Faculdade CESUSC.

³ A disciplina foi oferecida no semestre de 2015/01, pelo Prof. Dr. Helder Boska de Moraes Sarmento, cuja proposta visava enfoques teórico-metodológicos relevantes à área visando oferecer subsídios para o debate sobre o exercício profissional do assistente social.



propostas que representem um salto substantivo no processo de qualificação teórico e técnico-política de profissionais.

Destarte, argumenta-se que diante das demandas efervescentes no cotidiano profissional e o anseio de respostas a estas demandas, os profissionais, por falta de elementos teóricos que abarquem o tempo miúdo da profissão, recorrem ao senso comum profissional ou a conhecimentos no âmbito de disciplinas correlatas ao Serviço Social.

2 CONSIDERAÇÕES SOBRE A DIMENSÃO INTERVENTIVA DA PROFISSÃO

Refletir sobre a formação e o exercício profissional exige pensar a formação enquanto processo que permite o ensino da prática⁴, elemento este que é crucial em se tratando da profissão de assistente social pela sua identificação enquanto profissão interventiva. Apesar da deflagrada importância que deveria assumir o ensino da prática no Serviço Social, observa-se que as discussões sobre o exercício profissional relegam-se a segundo plano em consequência da ênfase em debates que privilegiam sistematizações concernentes aos aspectos macrosociais da realidade social. Destarte, evidencia-se que o ensino da prática vem sendo tratado como o "patinho feio" no debate acadêmico e relegado aos porões dos processos de reestruturação curricular, tendo sido tratado como problema de segunda categoria em decorrência dos estigmas praticistas com que vem sendo analisado (IAMAMOTO, 1992).

A intervenção profissional tem sido uma dimensão da prática social não privilegiada por autores marxistas de maior nome. Observa-se que as produções marxistas e marxistas, quando tratam da prática social, têm como referência uma prática humana geral sob o capitalismo ou aquela que faz referência às relações entre capital e trabalho. (BAPTISTA, 1992). De acordo com (BAPTISTA, 1992, p. 89)

Esta característica de tratamento da questão vai determinar muitas vezes, na literatura e na prática interventiva dos assistentes sociais - que, embora incida também sobre relações determinadas pelo sistema capitalista, não têm essas dimensões como seu núcleo focal -, vieses nas concepções e análises que as informam, na medida em que estes se apropriam desses conhecimentos fazendo uma passagem imediata de um tipo de saber construído para um nível de prática para utilizá-lo em outro nível.

Desta forma, os aspectos macrosociais são valorizados em detrimento das dimensões microsociais dos objetos de intervenção e do exercício profissional, como também dos elementos constitutivos dos processos de trabalho em Serviço Social. Corroborando com essa assertiva, poder-se-ia citar Yazbeck (2005, p.155):

[...] uma das questões cruciais do Serviço Social é o descompasso entre nossa apreensão mais ampla da realidade, fundamentada em referenciais ontológicos totalizantes, que nos permite uma apropriação do movimento mais geral da sociedade e o nosso exercício concreto da profissão, em seu tempo miúdo, com homens concretos, inseridos em processos e dinâmicas singulares [...].

A partir da perspectiva da autora, interpreta-se que há um descompasso na produção no que concerne à apreensão do tempo miúdo, ou seja, nos aspectos singulares da intervenção. Pondera-se que um dos caminhos para a superação desta lacuna é a necessidade da materialização de um processo de construção do conhecimento que efetive o trânsito do geral para o particular, da totalidade para a singularidade, ou seja, que se tenha

⁴Adota-se a expressão utilizada por Marilda Iamamoto, discutida no texto "Repensando o ensino da prática". Para maiores esclarecimentos ver "IAMAMOTO, M. V. *Repensando o ensino da prática*. Renovação e Conservadorismo no Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1992."



uma produção de conhecimento atento para as peculiaridades da intervenção profissional e suas relações com o contexto social em que a profissão está inserida.

Deve-se atentar que o que se está querendo apresentar não é uma crítica de negação ao método hegemonicamente utilizado no Serviço Social, mas uma preocupação que fortaleça a necessidade de um equilíbrio no âmbito da produção do conhecimento na profissão, que não caracterize uma produção tendencialmente teoricista, e por outro lado, da mesma forma, que não se construa um caminho que recaia no legado de uma produção tecnicista, identificada com o positivismo e que outrora imperou na identidade da profissão. Desta feita, corre-se o risco de uma personificação profissional pautada no plano teórico discursivo, que não se reconhece na prática profissional cotidiana, ou um profissional centrado na operatividade e na tarefa, que tende a reforçar relações de subalternidade.

O propósito da discussão que aqui se coloca e que incita a crítica pauta-se na necessidade de se trabalhar a unidade entre as dimensões da profissão, materializadas em produções teóricas que embasem os profissionais para uma intervenção crítica e com competência. Mais ainda, a partir do método, a construção de teorias macroscópicas que permitam associar os processos sociais como totalidades, observando-se também a construção de teorias com vistas aos dilemas da profissão e nas particularidades do Serviço Social. O método permite observar a singularidade e a totalidade, mas é preciso que se sistematize de forma que reflita na produção de conhecimento.

Daí por que é necessária uma visão dos processos sociais como totalidades que se compõe de vários aspectos e âmbitos e que apresentam diferentes níveis de complexidade. Todavia, a leitura do real com essa amplitude supõe teorias macroscópicas sobre a sociedade, que possibilitem a apreensão tanto dos elementos estruturais quanto dos conjunturais, das peculiaridades dos seus nexos com a totalidade, das relações entre os vários elementos que compõe a realidade em que estamos inseridos e na qual pretendemos atuar profissionalmente. Mais ainda, faz-se necessária uma teoria que nos permita perceber como os principais dilemas contemporâneos se traduzem nas peculiaridades do Serviço Social e se expressam nas requisições e competências socioprofissionais e na cultura profissional (FORTI; GUERRA, 2010, P. 03 *apud* SILVA, 2012, p. 30-31).

Além de intrinsecamente relacionada com o método a problemática que está sendo abordada também apresenta reflexos na dimensão técnico-operativa da profissão, dimensão esta pouco evidenciada nas produções teóricas do Serviço Social. De acordo com Santos (2011), o tratamento que a questão dos instrumentais recebeu ao longo do tempo se mostra de maneira diferenciada. Segundo a autora, nos primórdios da profissão a utilização dos instrumentais enfatizava um viés moralizante, sob uma perspectiva cristã/humanista. Com a solidificação desta perspectiva, desenvolveu-se um direcionamento tecnicista com forte identificação com o positivismo e na década de 1970, o que se viu foi uma orientação predominantemente teoricista⁵.

Na década de 1980 verifica-se que as produções teóricas no Serviço Social apontam para a necessidade de se trabalhar a unidade entre as dimensões da profissão (teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa) para se realizar uma intervenção com competência.

Deste modo, reitera-se a importância de que de fato se concretizem discussões consistentes acerca da dimensão técnico-operativa, com uma perspectiva de unidade e horizontalidade entre as dimensões da profissão, objetando a tendência que enfatiza análises que privilegiem as abordagens estruturais em detrimento do "tempo miúdo" (YAZBECK, 2005) que caracteriza a peculiaridade da prática profissional.

⁵ A abordagem dos instrumentais em Serviço Social pode ser melhor aprofundada a partir de discussões realizadas por autores como Guerra (1995) e Sarmento (2005).



A preocupação que veio à tona, sinalizada anteriormente, está relacionada com as discussões teóricas realizadas (ou não) no Serviço Social, principalmente no que concerne ao ensino da prática. Tal preocupação, muito bem traduzida por Guerra *apud* Santos (2011, p. xiii), expressa o seguinte:

sabe-se que o conjunto dos conhecimentos produzidos e acumulados pela profissão, resultado de estudos, investigações, pesquisas, muitos deles enriquecendo o acervo das ciências humanas e sociais, os quais lhe permitiram avanços significativos nos últimos 30 anos, não vem priorizando conhecimentos que subsidiem o exercício profissional competente, crítico e comprometido. Nesse sentido, além dos conhecimentos de natureza teórica, faz-se necessário que se produza e se difunda conhecimentos e saberes de natureza prático interventiva sobre o próprio Serviço Social, sua funcionalidade, seu ethos, meios e modos de operar, conhecimentos esse que sejam capazes de enfrentar o conservadorismo teórico e metodológico que historicamente conforma a profissão e se recicla no seu interior.

3 CONSIDERAÇÕES SOBRE OS DIFERENTES SABERES E OS FUNDAMENTOS DA INTERVENÇÃO PROFISSIONAL

Destaca-se que Marx atravessou uma linha conceitual invisível do Capital (abstração da Economia Política) para o capitalismo (o complicado sistema burguês), o que se poderia denominar de totalidade da sociedade. Contudo, reitera-se que a totalidade da sociedade compreende muitas atividades de relações que não foram e não são temas da Economia Política, tendo sido definidas fora da Economia Política e para as quais não possui termos, a exemplo das relações de poder, de consciência, sexuais, culturais e normativas (THOMPSON, 1981).

É sabido que atualmente no âmbito do Serviço Social há uma hegemonia de pensamento forjado na tradição marxista, observada principalmente nas produções teóricas e no âmbito acadêmico. Contudo, isso não implica afirmar que a maior parte dos assistentes sociais se posicione como marxistas, ainda que aquelas pessoas reconhecidas pela categoria como representantes do avanço do saber fundamentem suas produções no bojo das correntes de pensamento predominantemente marxistas (BAPTISTA, 1992).

Em síntese, reitera-se que o cotidiano profissional é permeado por dimensões (subjetivas, de poder, culturais) que não foram propósito de análise no âmbito da economia política. Dimensões que compreendem o sofrimento humano, por exemplo, são constantemente elementos externados pelos sujeitos que demandam a intervenção do assistente social, *verbi gratia* no lócus de atuação que compreende o espaço hospitalar. Diante das demandas que lhes são apresentadas, e na falta de elementos teóricos que subsidiem a intervenção, o assistente social lança mão, por vezes, de recursos pessoais, religiosos, ou de experiências de vida no intento de responder ao complexo presente na intervenção profissional externalizados pelos sujeitos que o procuram. Não obstante, muitos profissionais, com o objetivo de buscarem qualificação para intervenções teoricamente consistentes, recorrem às disciplinas correlatas ao Serviço Social, todavia não necessariamente são realizadas as mediações entre essas mesmas teorias e a especificidade da intervenção profissional, gerando confusões no que diz respeito às atribuições profissionais do assistente social e dificuldades de assimilação no que diz respeito aos fundamentos da intervenção profissional.

No mesmo sentido da argumentação apresentada, Souza (2010), ao realizar um estudo com assistentes sociais em um hospital geral, elabora suas reflexões destacando que a fragilidade quanto aos subsídios teóricos para compreensão dos fenômenos que são objetos da ação leva o profissional a orientar sua intervenção por um senso comum profissional. A autora argumenta, nesse sentido, que os profissionais, por vezes, constroem seu conhecimento a partir do senso comum profissional ou a partir de apropriações teóricas de outras profissões. Se não bastasse, destaca: "enquanto ainda achamos que todos os



fenômenos que são objetos do Serviço Social são produtos da relação capital x trabalho, teremos dificuldade em avançar nesta direção” (SOUZA, 2010, p. 90).

Outra consideração a se realizar diz respeito a não utilização de outros paradigmas fora da teoria marxista tendo como base o argumento do ecletismo⁶, que para além de se demonstrar como um problema real, como de fato é, tem se tornado uma barreira, por vezes ideológica, que cerceia certos avanços na produção de conhecimento elaborados fora do paradigma da tradição marxista. Nessa esteira é que caminha o problema: na medida em que a leitura marxista não gera propostas para questões imediatas da intervenção, haja vista que esta teoria preocupa-se com as relações amplas da sociedade, os assistentes sociais que se colocam nessa perspectiva se deparam com o desafio frente ao hiato entre o conhecimento teórico amplo e os desafios de sua prática imediata (BAPTISTA, 1992).

Na argumentação de Baptista (1992), a resolução desta equação entre uma teoria ampla que dá conta dos aspectos e relações gerais da sociedade e as exigências profissionais imediatas encontra sua solução no recurso a conhecimentos que não estão necessariamente à luz da proposta marxista. Contudo, reitera-se que a apropriação de diferentes conhecimentos precisa superar uma apropriação mecânica que transcenda os seus limites e propicie a criação de novos conhecimentos (críticos). A questão central na utilização desses conhecimentos é que muitas vezes são encarados como se eles próprios fossem a totalidade, todavia são parciais. Desta forma, o resgate desse conhecimento pode ser feito a partir de uma relação dialética entre a teoria social e aquele conhecimento científico, em um movimento permanente da parte para o todo, localizando-o em uma perspectiva histórica e estrutural.

A título de exemplificação, considera-se: quando se aborda o trabalho do assistente social no âmbito da política de saúde, de maneira geral, e no contexto hospitalar, de maneira específica, a discussão sobre a família e a relação com as políticas sociais evidencia uma polarização que coloca ao profissional dilemas no processo de trabalho. Cotidianamente no locus de atuação o assistente social é chamado para ações que envolvem as famílias, que se revelam principalmente no suporte que esta pode oferecer com relação aos cuidados que o familiar adoecido demanda e a articulação com a rede de serviços, pensando-se a proteção social à família frente às suas necessidades.

Neste sentido, é possível um exemplo que demonstra a utilização de referenciais teóricos de áreas afins pelo Serviço Social, a respeito de uma abordagem específica no âmbito das políticas sociais no que tange à intervenção com famílias. Constantemente usa-se o conceito rede de apoio para designar os sujeitos próximos a um indivíduo que podem oferecer o suporte de cuidado ou financeiro em momentos de vulnerabilidade. Contudo, se se procurar estudos no âmbito do Serviço Social constantemente é correlacionado o conceito de rede de apoio aos serviços oferecidos pelas políticas sociais onde a responsabilização da família é um fenômeno decorrente da precarização das políticas sociais num contexto de desmonte dos serviços prestados pelo Estado frente ao neoliberalismo.

O conceito de rede de apoio, ou rede social⁷, no sentido estrito que diz respeito aos sujeitos próximos a um indivíduo para além dos serviços, é comumente utilizado por teóricos oriundos da tradição sistêmica, a exemplo de produções concernentes à terapia familiar sistêmica. A tradição sistêmica, grosso modo afinada ao funcionalismo, possui elementos que se caracterizam de modo avesso à perspectiva crítico-dialética. O problema não está na apropriação dessas teorias pelos assistentes sociais, mas sim na falta de clareza dos profissionais no que diz respeito aos fundamentos dessas teorias utilizadas e as

Metaforicamente poder-se-ia localizar o ecletismo “que busca compor um painel multicolorido de ideias para situações diversificadas, introduzindo combinações de teorias e propostas para um arranjo que assemelha mais a um buquê de flores de plástico que a uma planta viva” (FALEIROS, 1989, p.119)

⁷ Para conhecimento da discussão, indica-se:

SLUZKI, C.E. **A rede social na prática sistêmica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.



convergências e divergências no âmbito das teorias sociais.

Ipsos facto, a tendência é que os profissionais encontrem dificuldades de dar visibilidade a sua capacidade teórica e prática a partir da relação entre a prática profissional e o marco teórico de referência para esta prática. Refere-se a uma dificuldade argumentativa consistentemente fundamentada quando se observa que a prática profissional se torna uma ação rotineira em decorrência de a teoria explícita do Serviço Social não apresentar relação enquanto elemento explicativo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das elaborações anteriormente realizadas, sinaliza-se a importância de um conhecimento profundo da teoria social que orienta a ação ou da teoria que está fundamentando o conhecimento que se quer incorporar. Caso contrário, corre-se o risco de que essa apropriação seja eclética e contraditória (BAPTISTA, 1992). Neste sentido, afirma-se que essa 'responsabilidade' de um conhecimento denso dos fundamentos da intervenção não compete estritamente aos profissionais em seus espaços sócio-ocupacionais. Esse exercício de apreensão e busca de novos conhecimentos deve ser propiciado no espaço acadêmico, de modo a fornecer subsídios teóricos nas diferentes perspectivas no momento da formação profissional do assistente social. Não diferente,

[...] diz respeito àquilo que o assistente social faz e não o que deve fazer, àquilo que vem construindo e não a representação de sua prática profissional, muitas vezes, descrita na 'beleza dos livros', nem sempre refletindo a crueldade da realidade, a dificuldade da vida profissional (SARMENTO, 2014, p. 171).

Destarte o que se observa hoje é que os profissionais buscam esses conhecimentos por eles próprios sem uma apropriação profunda da teoria social que orientará a prática profissional, ou especificamente em pós-graduações de áreas afins ao Serviço Social, onde não necessariamente são feitas as devidas mediações com as especificidades da intervenção profissional do assistente social. Para além de representarem dificuldades dos profissionais na assimilação das perspectivas teóricas, a situação explicitada diz respeito a um elemento constitutivo (e não abarcado) do processo de formação do assistente social.

REFERÊNCIAS

- BAPTISTA, Myrian Veras. A produção do conhecimento social contemporâneo e sua ênfase no Serviço Social; caderno ABESS, nº 5, maio 1992.
- GUERRA, Yolanda. "A força histórico-ontológica e crítico-analítica dos fundamentos." In: Revista Praia Vermelha: Estudos de Política e Teoria Social, nº10. Programa de Pós Graduação em Serviço Social, UFRJ, 2004.
- _____. A instrumentalidade do serviço social. São Paulo: Cortez, 1995.
- FALEIROS, V. P. A questão da metodologia em Serviço Social: reproduzir-se e representar-se. Cadernos ABESS n. 03. São Paulo, Cortez, 1989.
- IAMAMOTO, Marilda Vilela. *Repensando o ensino da prática* In: Renovação e Conservadorismo no Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1992.
- SANTOS, Claudia Mônica dos. Na prática a teoria e outra?: mitos e dilemas na relação entre teoria, prática instrumentos e técnicas no Serviço Social. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011.
- SARMENTO, H. B. M. O debate contemporâneo sobre a intervenção profissional.
- FAGUNDES, H. S. e SAMPAIO, S.S (org). Serviço Social, questão social e direitos humanos.
- _____. Repensando os Instrumentos em Serviço Social. In: STOCKINGER, Sílvia da



**SEMINÁRIO NACIONAL DE SERVIÇO SOCIAL,
TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL**
Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC - 27 a 29 de Outubro de 2015

Costa (org). Textos de Teoria e Prática de Serviço Social. V.I, Belém, Ed. Amazônia/ UFPA, 2005

SILVA, Elaine Cristina. A polêmica e dialética relação entre teoria e prática. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio-Econômico, Programa de Pós-graduação em Serviço Social, Florianópolis, 2012.

SOUZA, M. O Assistente Social e a Construção do Conhecimento: uma abordagem compreensiva. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social - PPGSS - Universidade Federal de Santa Catarina, 2010.

THOMPSON, E. P. A miséria da teoria ou um planetário de erros: uma crítica ao pensamento de Althusser; tradução de Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Zahar, 1981,

YAZBEK, Maria Carmelita. Os caminhos para a pesquisa no serviço social. Temporális, Recife, Ano V, n. 9, p.147-159, 2005.